

RESENHA

PISTRAK, Moisey M. *Ensaaios sobre a escola politécnica*. São Paulo: Expressão Popular, 2015, 256 p.

Ensaaios sobre a escola politécnica

ALEXANDRE AFRANIO HOKAMA SILVA*

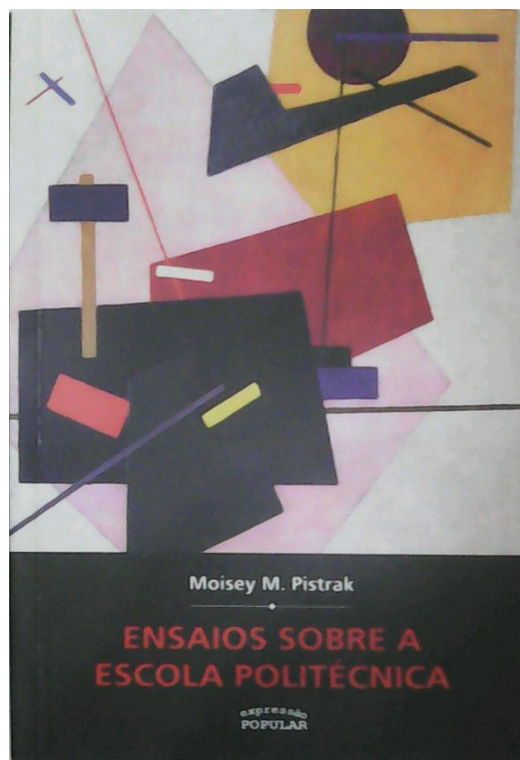
1. O autor

Moisey M. Pistrak (1888 - 1937) foi um dos protagonistas da chamada escola soviética nas primeiras décadas do século XX, além de colaborador ativo no desenvolvimento da pedagogia marxista na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

2. A obra

O livro procura apresentar as modalidades da chamada escola politécnica no período de transição da Rússia rumo ao socialismo, em particular a década de 1920. A obra pretende propiciar uma visão geral desse modelo de ensino com suas principais características.

No capítulo *As principais características da escola politécnica*, o autor destaca os seguintes aspectos: a participação direta das crianças no trabalho produtivo; o conhecimento na teoria e na prática dos princípios científicos gerais de todos os



processos de produção; a união do trabalho produtivo com a educação física e o desenvolvimento intelectual, adequadamente organizados.

No tópico seguinte *Politecnismo no presente ou no futuro?*, a obra considera que as políticas econômicas devem levar o país a modificar sua condição, indo do atraso para uma situação desenvolvida. De maneira análoga, o sistema politécnico é considerado o caminho para que o ensino possa se desenvolver, faz-se necessário que as crianças e os adolescentes (em idades que vão dos nove aos dezessete anos) participem do sistema produtivo, este sempre atrelado à educação.

No capítulo, *Especificidades do período de transição*, são apresentadas três características que dificultam a implementação da escola politécnica: a distinção entre a cidade e campo, as



* ALEXANDRE AFRANIO HOKAMA SILVA é Doutorando em Educação pela UNINOVE; professor das redes estadual e municipal de São Paulo.

diferenças culturais entre as regiões mais desenvolvidas e as menos desenvolvidas e finalmente a inadaptação das fábricas, no tocante às tarefas relacionadas com a educação das crianças em idade escolar.

Para que esses obstáculos sejam superados faz-se necessária a elaboração e a implementação do plano quinquenal para a educação (com vistas na consolidação do socialismo), com isso pretende-se eliminar a chamada divisão do trabalho propondo o trabalho dividido na sociedade.

No capítulo, *Como compreender os principais ramos da produção*, destaca-se a dificuldade para estabelecer as relações entre os elementos teóricos da educação e os conhecimentos dos processos produtivos.

Diante desse panorama os ramos da produção são considerados: extração das fontes de energia e dos materiais essenciais para qualquer indústria (no caso metais), transformação de energia (incluindo sua transmissão), processamento de materiais, engenharia civil, indústria química de base, transportes, comunicações e os ramos mais importantes da produção agrícola.

Por fim, faz-se a sugestão para que o curso politécnico possa estabelecer vínculos com as demais áreas do conhecimento, ciências sociais, por exemplo. Além disso, é preciso haver a integração com as áreas do sistema produtivo, através de atividades práticas: visitas e outros meios.

No capítulo, *Sobre o ponto de viragem no conteúdo e nos métodos do trabalho educativo*, a discussão inicial aborda a dificuldade de se introduzir os conteúdos considerados técnicos na grade curricular das escolas, estes tinham por objetivo tornar o ensino politécnico adequado para as necessidades do país.

Nas análises realizadas percebeu-se que as disciplinas: física e química, conseguiram algumas aproximações em relações aos conteúdos técnicos, mas com grandes dificuldades. Um dos problemas citados é a falta de conexão entre as áreas do conhecimento, para tanto propõe-se a divisão da escola em três períodos: propedêutico, prático e o período teórico.

No ensaio, *Os elementos educativos e instrutivos na escola e no politecnismo*, inicialmente são discutidas três direções para se introduzir os elementos na escola: reforma no material educativo, organização do trabalho politécnico na escola, mudança e adaptação do material, introduzindo novos elementos e fortalecendo os existentes.

As disciplinas de educação física, língua e literatura são citadas como necessárias para a construção desse modelo, entretanto destaca-se a necessidade de articular o ensino politécnico com as ciências sociais. Esta última, em particular, deveria se preocupar em relacionar a economia nacional com questões técnicas e de ordem produtiva.

Dentro da perspectiva socialista, o futuro trabalhador deveria possuir uma formação abrangente, isso significa que o mesmo poderia atuar em cargos técnicos e administrativos.

O segmento denominado, *Propedêutica do politecnismo*, sugere que a introdução do politecnismo na escola deve se dar através do trabalho, iniciando-se a partir dos anos iniciais. As modalidades sugeridas para a implementação são: trabalho do dia a dia e autosserviço (economia doméstica), trabalho nas oficinas escolares, trabalho agrícola e o trabalho na fábrica.

A sequência sugerida visa a preparação do futuro trabalhador, iniciando com tarefas simples e caminhando rumo às

que exigem maior complexidade, enfatizando a utilização de ferramentas adequadas. São feitas ressalvas sobre o processo de formação dos alunos, uma vez que nem todos os professores possuem preparação adequada para as finalidades pretendidas.

O capítulo, *A oficina nas escolas*, apresenta uma discussão acerca da importância de se iniciar as oficinas escolares com métodos ditos artesanais. Optou-se por essa vertente, em particular, ofertando-se atividades com metais e madeiras. Isso se justifica pois grande parte das ferramentas são concebidas com tais elementos, gradualmente o estudante iria realizando processos mais complexos, fato que desenvolveria a aptidão para lidar com equipamentos elétricos e motores à combustão interna. Uma pequena comparação é feita com o “modelo fordista”, para justificar tais escolhas.

De modo geral a escola politécnica pretende, segundo o autor, uma formação multilateral, além disso, ressalta-se que os conhecimentos adquiridos devem ter qualidade para que a relação com o trabalho futuro seja uma prática responsável.

No texto, *Participação no trabalho da fábrica*, citam-se exemplos de alunos que participam do sistema fabril com experiências em diversos ramos da indústria, são mencionados: ferroviária, química e eletrotécnica, por exemplo.

Além da importância dos conhecimentos técnicos, a presença dos alunos nas fábricas pretende que as relações de trabalhos, aspectos sindicais, dentre outros, sejam apresentados de modo que esta prática vislumbre uma formação integral.

Finalmente enfatiza-se que o sistema de ensino politécnico soviético consegue obter melhores resultados que o norte-americano em função da metodologia adotada.

No último capítulo, *O politecnismo do camarada Gastev*, conhecido como o “Taylor russo”, superou o contemporâneo norte-americano na área de Organização Científica do Trabalho.

Segundo a obra, o principal erro de Gastev é considerar que a pessoa deve se adaptar às condições da máquina, quando o politecnismo defende que a mudança de equipamento é algo constante e a técnica deve ser assimilada em um curto período de tempo.

Dentro dessa perspectiva, ao preparar o trabalhador para operar uma máquina, com intensa dedicação, contraria os princípios do politecnismo que prevê uma formação multilateral dentro da sociedade comunista.

3. Conclusão

Trata-se de uma obra importante para aqueles que se interessam pelas características do modelo de educação soviética, em particular o ensino profissionalizante ou politécnico.

Por apresentar uma descrição das perspectivas educacionais e políticas do país, pode ser de interesse para possíveis estudos comparativos, por exemplo. Além disso, o material contribui para a divulgação de um modelo pedagógico baseado em uma concepção socialista.

Por último, é importante ressaltar que em alguns momentos se faz necessária a utilização de materiais de apoio, (obras citadas no documento) para uma melhor contextualização e entendimento do panorama soviético.